



O SARDOAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL

BIMESTRAL • N.º 21 – ANO 4 – MARÇO / ABRIL DE 2003

- 
- **SEMANA SANTA
A FÉ E OS FOGARÉUS**

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-850040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241-855497
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardeal 241-855181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - (Extensão) Alcaravela - 241-855295 (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800506506

Ensino

- Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241-855434
- Escola do 1º Ciclo - Sardeal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Andreus - 241-855066
- Escola do 1º Ciclo - Valhascos - 241-851530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Escola do 1º Ciclo - Casal Velho - 241-855067
- Escola do 1º Ciclo - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Jardim de Infância - Sardeal - 241-851491
- Jardim de Infância - Andreus - 241-855066
- Jardim de Infância - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Presa - 241-855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530
- Jardim de Infância - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Educação de Adultos - Sardeal - 241-851077

Instituições Bancárias

- Banco Atlântico - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-850080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-810100
- Hospital Distrital de Tomar - 249-321100
- Centro Saúde de Sardeal - 241-850070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardeal) - 241-855213
- Farmácia Bento - (Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241-851008
- Sarclínica - Sardeal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardeal - 241-855507
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardeal - 241-855433
- Soranálises - Sardeal - 241-851567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241-855446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio - 241-851584
- Clínica Médico - Dentária de Sardeal de Dr. Miguel Alves - 241-851584 - 91 902 92 27

Câmara Municipal



SARDOAL

- Praça da República, 2230-222 Sardeal
- Geral - 241-850000 / Fax 241-855684
- email: camaradesardoa@mail.telepac.pt
- Parque Desportivo Municipal - 241-855248/241-851007
- Piscina Municipal (de Junho a Setembro) - 967 331 111
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241-851169
- Posto de Informação Juvenil - 241-851533
- Piquete de canalizadores - 965835558

Bombeiros Municipais

- 241-850050 - Fax 241-855390
- Número Nacional de Emergência - 112

Juntas de Freguesia

- Sardeal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628 / 241-851263
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 241-362636
- Estação de Caminhos de Ferro - Alferrarede - 241-361404
- Estação de Caminhos de Ferro - Rossio ao Sul do Tejo - 241-333406
- Estação de Caminhos de Ferro - Entroncamento - 249-726342

Táxis

- Sardeal - 241-855411/241-855345
- Telemóvel: 914229913-966035508
- Santiago de Montalegre - 241-852526-962673681
- Valhascos - 962544021- 241-855247

Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Arecês - 241-855255
- Quinta das Freiras - 241-855320

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardeal - 241-855333
- "Restaurante Avenida" - Sardeal - 241-855179
- "Casa do Pastor" - Cabeça das Mós - 241-855255
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241-855135
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241-855320
- "O Torricado" - Sardeal - 241-855078
- Restaurante Tratoria "La Toscana" - Sardeal - 241855443
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardeal - 241-855026

Animação Nocturna

- Lagarto - Bar - 241 85 58 50
- Bar Puro - 241 85 50 30
- Shakespeare - Bar - 963 46 66 72
- "Casa do Pastor" - 241-855255 (das 22h às 2h)

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-855233
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-855233

Paróquias

- Sardeal e Valhascos - 241-855116
- Alcaravela - 241-855205
- Santiago de Montalegre - 241-852705

Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardealense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241-851106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241-855768

Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" - 241-855432
- Papelaria "Eucalipto" - 965036921
- Bombas GALP - 241855153

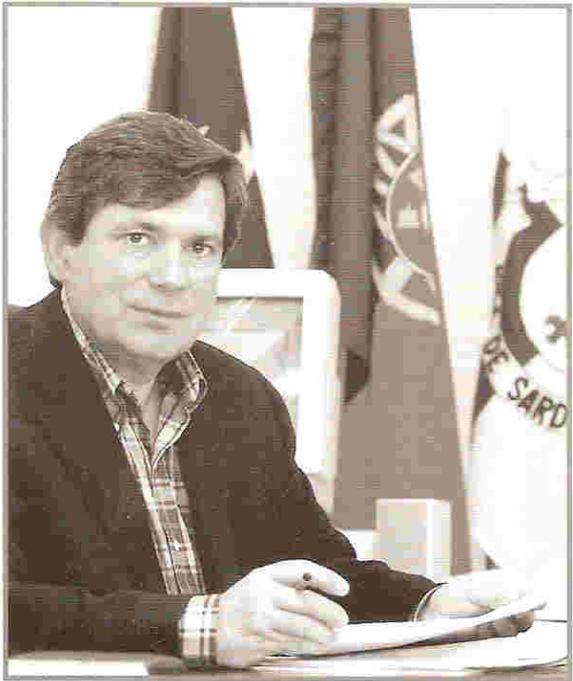
Postos Públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhas - 241-855135
- Mivaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241-852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153
- Associação Municípios do Médio Tejo - Constância - 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardeal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-371534
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardeal e Mação - Abrantes - 241331143
- Loja do Mundo Rural - Lisboa - 21-3958889





Liturgia, História e Cultura

As festividades da Semana Santa e Páscoa no nosso Concelho revestem-se de uma envolvimento especial. Tem sido assim ao longo dos anos. E esses anos transformaram-se em séculos.

As pessoas são efémeras. Nascem, crescem, envelhecem e morrem. É a lei da vida. Mas, ao contrário, a força das tradições perpetua-se de pais para filhos, renova-se de geração em geração. Resiste ao tempo e às mudanças sociais. Torna-se História! Torna-se Cultura!

Por isso, a nossa Semana Santa chegou aos dias de hoje, não só como uma profunda e sentida manifestação de Fé de todos aqueles cujas convicções conduzem aos ensinamentos de Cristo, mas também como importante referência para outros, que sendo não-crentes, laicos ou agnósticos, valorizam a riqueza do Passado como património da inteligência humana e da identidade colectiva de um povo.

A nossa Semana Santa ultrapassa, assim, as "fronteiras" dos rituais litúrgicos, para se afirmar, cada vez mais, como uma marca simbólica que nos distingue dos outros e que é geradora de sinergias com influência positiva no desenvolvimento do turismo e da economia local.

A grande dimensão e brilho alcançados nos últimos anos pela Semana Santa e Páscoa e a revitalização destes valores religiosos e culturais, não se deve a obra do acaso, mas sim à colaboração de todos e à boa articulação entre os diversos intervenientes. (...)

Esta ocasião é ainda, por excelência, aquela em que os sardoalenses se juntam e convivem. Vêm os que residem ou trabalham fora, aproveitando o fim de semana prolongado. Reúnem-se as famílias, os amigos, os vizinhos. O cenário é triste e convida à reflexão e à espiritualidade. Mas é também, a festa e a alegria do reencontro e da aproximação entre as pessoas.

A grande dimensão e brilho alcançados nos últimos anos pela Semana Santa e Páscoa e a revitalização destes valores religiosos e culturais, não se deve a obra do acaso, mas sim à colaboração de todos e à boa articulação entre os diversos intervenientes. A Paróquia, a Santa Casa da Misericórdia, as Irmandades e a comunidade cristã em geral, são os "motores" das festividades. O envolvimento da Câmara Municipal, de acordo com as suas atribuições institucionais, faz-se sentir ao nível da divulgação dos eventos (produzindo cartazes, publicações temáticas, anúncios publicitários, notas de imprensa, etc.), promovendo animação complementar (organização de exposições de artes-plásticas alusivas ao acontecimento, montagem de quiosque com venda de amêndoas, entre outras coisas) e apoiando a vertente logística (através da cedência de transportes e da disponibilização e colocação de meios e artefactos, como dezenas de faixas e colchas de cetim e de centenas de lanternas e lamparinas, etc.).

Também a Filarmónica União Sardoalense, o GETAS, os Bombeiros, a GNR e tantas outras entidades, são fundamentais para o equilíbrio e o êxito desta iniciativa.

Uma última palavra para os moradores da vila, empenhados na criação dos arranjos florais das capelas. Sejam crianças, jovens e professores das escolas, ou grupos de pessoas de todas as idades e profissões, a sua contribuição é decisiva. Sem o seu trabalho generoso, arte e dedicação, a nossa Semana Santa não seria o que é.

Vamos pois viver esta quadra de acordo com as nossas opções de consciência, mas com o máximo respeito pela Fé de cada um. Nesta ocasião, orgulhamo-nos mais por sermos sardoalenses!



Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

“O Sardoal” na imprensa

São vários os órgãos de informação regional (e até nacional, como é o caso do jornal "A Capital" e da RDP – Internacional) que se têm referido ao nosso Boletim, em termos simpáticos e elogiosos.

O "Notícias do Entroncamento", por exemplo, ao noticiar a passagem do nosso 3º aniversário, afirma que "O Sardoal" é um "dos melhores boletins municipais do distrito de Santarém e (arredores...)". Também o "Despertar do Zêzere", "Expresso do Pinhal", "Nova Aliança", "Cidade de Tomar", "Gazeta do Tejo", "Abarca" e "O Ribatejo", além das inúmeras rádios locais/regionais reportaram o acontecimento com destaque editorial.

No entanto, não podemos deixar de dirigir uma palavra especial ao "Jornal de Abrantes" e ao seu colaborador Manuel Ruivo. Nas suas colunas, este articulista tem escrito frequentes notas sobre o Boletim, sempre com amabilidade e apreço sobre os seus conteúdos. Manuel Ruivo, nasceu na aldeia sardoalense de Entrevinhas e além de, há muitos anos, residir no Concelho de Abrantes, não esquece a sua terra natal. Ainda bem que o nosso Boletim é um bom mensageiro daquilo que vai sucedendo por aqui.

Aos jornalistas e às direcções dos periódicos, enviamos saudações e agradecemos as críticas. Os seus comentários sugestões ou críticas, serão sempre levados em conta. Obrigado.

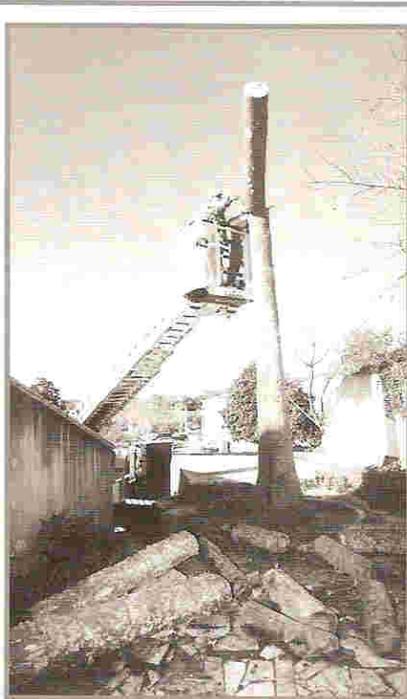
Uma Tribuna

Entretanto do leitor Nuno Roldão, residente em Alenquer, recebemos uma missiva especial. Diz ele que o nosso Boletim possui "elevada qualidade" e é uma "tribuna destacada das vivências actuais e passadas dum Sardoal perene, sempre no coração dos Sardoalenses".

Agradecemos a sua amabilidade.

Mais um número do “Horizonte Juvenil”

Foi recentemente lançado mais um número do jornal "Horizonte Juvenil", editado pelo Agrupamento de Escolas de Sardoal – Escola EB 2,3/S Dra Maria Judite Serrão de Andrade. O N.º 1, do ano VII, desta publicação trimestral, inclui diversas matérias relativas à vida escolar, desde a celebração do Halloween até à actividade do Clube de Fotografia, passando pelo Natal e pelo trabalho da Associação de Estudantes, entre outras coisas.



Adeus, Palmeira!

Houve tristeza e consternação no adeus à Palmeira da Casa Grande, com muita gente a guardar pequenos pedaços do seu tronco para lembrar a velha amiga.

Conforme se previa, e apesar de todos os esforços em contrário, não foi possível salvar aquela árvore, cuja existência ascendia a cerca de século e meio (ver Boletim N.º 18).

Atingida por uma fâsca de enorme intensidade, durante as fortes tempestades que em Agosto último assolaram a nossa região, a Palmeira não resistiu e foi secando a sua seiva. Em 28 de Janeiro último as corporações de Bombeiros de Sardoal e de Abrantes levaram a efeito uma complexa operação técnica de abate, porquanto o seu tronco seco (28 metros de altura) assim o exigia.

Munidos de uma grua, uma auto-escada e moto-serras, os soldados da paz executaram o abate com o máximo cuidado e segurança, removendo aos poucos a madeira da árvore.

No lugar onde o ex-libris da vila "morou" encontra-se agora um vazio difícil de preencher. Pelo menos para aqueles que viam a Palmeira como uma companheira do nosso horizonte. Até sempre!

Corpos Sociais da “Casa do Ribatejo”

O sardoalense José Maria Mora de Campos foi reconduzido na presidência da direcção da "Casa do Ribatejo". As respectivas eleições, para o triénio 2003/2005, foram realizadas em 28 de Novembro do ano passado, na sede da associação, na Rua do Salitre, 136 –1º, Lisboa. Natural de Sardoal é, também, David Pedro, que nesta lista, ocupa o cargo de secretário da Assembleia Geral.

Valhasquenses valorizam olival

Um grupo de naturais ou residentes em Valhascos (e não só), ligados à Cooperativa Agrícola daquela freguesia, querem valorizar o olival concelhio e "dar um novo impulso" à sua cultura, como forma de potenciar um recurso que, em sua opinião poderá ser melhor rentabilizado. Neste sentido, organizaram em Janeiro último, uma visita à Estação Nacional de Investigação e Melhoramento de Plantas, um instituto público sediado em Elvas, onde puderam contactar com processos científicos de melhoramentos das oliveiras. A Associação Cultural e Desportiva de Valhascos associou-se a esta deslocação e o Município cedeu o respectivo transporte em autocarro. Este grupo está ainda empenhado na dinamização da cooperativa local, mas pretendem trabalhar em articulação com todas as unidades do sector que existem no nosso Concelho.

“Sensualidades” de Paulo Sousa

Um conjunto de duas dezenas e meia de originais fotográficos, da autoria de Paulo Sousa, esteve patente ao público nas instalações da futura Biblioteca Municipal de Sardoal, entre 8 e 21 de Fevereiro, numa organização da Câmara Municipal.

O núcleo principal das fotos expostas fez parte da mostra designada "Sexualidades – Natureza, Norma e Preconceito", organizada em finais do ano passado, no âmbito dos "Encontros de Abrantes 2002", pela Associação Cultural "Palha de Abrantes", mas outros trabalhos foram agora acrescentados.

Paulo Sousa nasceu em Sardoal, em Junho de 1964. Profissionalmente, integra os quadros do Município. Como fotógrafo amador já obteve cerca de 70 distinções em certames nacionais e regionais de fotografia. Dedicou-se a esta actividade desde 1986. Possui o maior acervo de fotografias sobre o Concelho de Sardoal (muitos milhares de imagens). Já participou em diversas exposições, individuais e colectivas.



Com bênção de D. Augusto César



Igreja de Valhascos foi restaurada

A "nova" Igreja de Valhascos foi pequena para acolher todos aqueles que quiseram participar nas cerimónias da sua bênção, presididas por D. Augusto César. O Bispo de Portalegre e Castelo Branco exortou os fiéis a defender a paz no mundo e apontou a capacidade dos valhasquenses como exemplo a seguir na defesa dos valores espirituais.

Tudo se passou no Domingo, dia 2 de Março último. A Igreja Paroquial de Valhascos, dedicada a Nossa Senhora da Graça, foi alvo de profundas obras de restauro e recebeu o Bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Augusto César, que presidiu às cerimónias da bênção do "novo" templo.

O povo compareceu em massa e o contentamento do Cônego António Esteves, pároco da freguesia, era evidente. Na sua intervenção, D. Augusto César defendeu a paz no mundo, criticou a guerra e elogiou a comunidade cristã local pelo alcance destas obras e pelo que elas significam em termos de valor espiritual.

A este acto solene associaram-se, também, os presidentes da Assembleia e Câmara Municipal, Junta de Freguesia, outros autarcas e outras entidades.

As obras

Desde há três anos que a Igreja tem sido alvo de profundas obras de restauro. O seu interior foi totalmente remodelado, tendo ficado de pé, apenas as paredes principais. Foi construído um novo espaço para a sacristia, sendo a sacristia antiga incluída no corpo do edifício. Também o telhado, chão, portas e janelas foram valorizados e beneficiados. No piso superior da nóvel sacristia foi instalado o salão paroquial.

De igual modo, foi construída uma modelar Casa Mortuária, dotada de instalações sanitárias e arrecadações.

O custo total deste empreendimento ascendeu a cerca de 175 mil Euros (35 mil contos), sendo o respectivo financiamento efectuado,

através de doações e iniciativas a cargo da comunidade cristã local. A Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCRLVT), no âmbito do PIDAC (programa governamental de investimento público), contribuiu com cerca de 25 mil Euros (cinco mil contos) para as obras. Todo o processo de restauro foi iniciado, gerido e acompanhado pela Paróquia e pela Comissão Fabriqueira da Igreja de Valhascos.

Refira-se que, após a bênção da Igreja, se realizou uma Missa Solene, com a administração do Crisma (Sacramento da Confirmação).

No fim de tudo, foi servido um almoço partilhado no novo salão paroquial, aberto a toda a gente, onde o convívio foi palavra de ordem.

Governador Civil de Santarém em Sardoal



Uma visita (muito) produtiva

Foi muito produtiva a Visita de Trabalho levada a efeito pelo Governador Civil de Santarém ao Concelho de Sardoal, no passado dia 20 de Março. Das questões práticas resolvidas na altura destacam-se o protocolo de cedência ao Município das antigas instalações do Centro de Saúde e a garantia de que o balcão local da Zona Agrária não vai encerrar.

As antigas instalações do Centro de Saúde são agora propriedade da autarquia. O processo, que decorria há algum tempo, foi concluído em 20 de Março último, através da assinatura de um protocolo, entre a Câmara Municipal e a Sub Região de Saúde de Santarém.

Este caso foi levado a bom termo durante uma reunião, integrada na Visita de Trabalho que o Governador Civil do

Distrito de Santarém, Mário Albuquerque, efectuou neste dia, ao Concelho de Sardoal.

Mas as boas notícias não se ficaram por aqui.

Da voz de uma responsável da Direcção Geral da Agricultura, ficou a garantia de que o balcão concelhio da Zona Agrária não vai encerrar, decisão que vai ao encontro das expectativas já manifestadas pelos agricultores locais.

De igual modo, o Centro da Área Educativa anunciou que as obras de construção das passagens cobertas entre pavilhões de que a EB 2,3/S Maria Judite Serrão Andrade tanto necessita, vão a concurso ainda este ano e deverão estar concluídas até 2004.

No tocante aos Bombeiros, foi anunciado pela Inspeção Distrital, de que a corporação local vai, em breve ser dotada de diversos meios, entre os quais um



barco, para prevenção e intervenção na Barragem da Lapa. Alguns melhoramentos no quartel vão ainda ser equacionados.

Quanto à Direcção de Estradas, vai tentar arranjar as soluções adequadas para inverter a sinistralidade rodoviária em alguns cruzamentos perigosos existentes no concelho. Uma das medidas imediatas será a de colocação de semáforos de aproximação em alguns locais e outro tipo de sinalização. Outras soluções, vão ser estudadas.

Estes foram apenas alguns dos assuntos concretos que foram resolvidos nesta visita, que reuniu Governo Civil, Câmara Municipal e representantes de serviços desconcentrados e instituições oficiais, a nível regional e nacional (ver lista à parte).

Foi um dia produtivo. Depois de uma breve sessão formal de boas vindas, realizou-se uma reunião de trabalho, onde todas as entidades produziram intervenções de grande qualidade e conteúdo. Em todas as áreas foram feitos diagnósticos actuais sobre o concelho, essenciais para o conhecimento fundamentado das nossas realidades.

Após um almoço volante, no restaurante "As Três Naus", foi efectuada uma deslocação, em autocarro municipal, à Barragem da Lapa, quartel dos Bombeiros Municipais, Lar de Idosos da Misericórdia, Convento de Santa Maria da Caridade, Igrejas Matriz e da Misericórdia. No fim, foi realizada no Salão Nobre, uma conferência de imprensa, onde, na perspectiva do Governador Civil e Presidente da Câmara, foi referido que o balanço da visita foi altamente positivo.

Entidades convidadas pelo Governador Civil

Vice-Presidente do Instituto Português do Património Arquitectónico – Arq.º Passos Leite; Direcção Geral da Agricultura do Ribatejo e Oeste – Eng.º David Galdes e Dra. Teresa Bengala; Subdirector-geral da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais – Dr. Elísio Summavielle; Comandante do Grupo Territorial da GNR – Tenente Coronel Oliveira Santos, Director de Estradas do Distrito de Santarém – Eng.º Alcindo Cordeiro; Delegado Regional de Santarém do Instituto Português da Juventude – Eng.º Paulo Tavares; Director do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Santarém – Eng.º António Campos; Coordenadora da Sub-região de Saúde de Santarém – Dra. Rosa Maria Feliciano; Coordenadora do Centro da Área Educativa da Lezíria e Médio Tejo – Dra. Maria Graciete Brito; Directora do Centro de Emprego de

Abrantes – Dra. Maria Lucília Oliveira; Director do Centro de Formação de Tomar – Dr. Pedro Marques; Inspector Distrital de Bombeiros – Inspector Joaquim Chambel; Delegado Distrital da Protecção Civil – Dr. Raúl Violante; Coordenadora do Núcleo Distrital do Instituto da Droga e Toxicoddependência – Dra. Isabel Baptista.

Outras Entidades

Assembleia Municipal de Sardoal; Câmara Municipal; Juntas de Freguesia (Sardoal, Alcaravela, Santiago de Montalegre e Valhascos); Agrupamento de Escolas; Centro de Saúde; Santa Casa da Misericórdia; Associação Domiciliária de Alcaravela; Associações; Paróquias; Guarda Nacional Republicana e Gabinete de Apoio Técnico, de Abrantes.



No Convento de Santa Maria da Caridade



Assinatura do protocolo com a Sub-Região de Saúde



O custo de vida em 1939/40



A agenda do Dr. Agudo...

As agendas são pequenos blocos, em jeito de livro, onde se registam coisas. Desde notas e reflexões pessoais até informações sobre a nossa vida social e profissional. São também importantes auxiliares da memória, porque as suas páginas também se destinam à marcação dos compromissos futuros. Com a passagem dos anos, essas agendas transformam-se em curiosas recordações históricas. Sem que o próprio alguma vez pudesse desconfiar, a agenda do Dr. Agudo, dono do corpo central da Casa Grande (ou dos Almeidas) em 1939, serve agora, por exemplo, para podermos comparar o custo de vida nesse período. Imaginem: uma sardinha custava um tostão, uma galinha oito escudos e o feitiço de umas calças, quinze. Outras épocas...

De forma acidental chegou-me, recentemente, às mãos uma agenda "GABINETE" do ano de 1939, que foi pertença do Dr. Anacleto Fernandes Agudo, onde o mesmo registou as "Despesas feitas na casa do Sardoal no ano de 1939 – Contas pagas", a qual contém um conjunto de informações que podem ajudar a fazer uma análise comparativa sobre o custo de vida desse tempo.

O Dr. Anacleto Fernandes Agudo, natural do Mógão Fundeiro, na altura freguesia de Sardoal e hoje freguesia de Santiago de Montalegre, onde

nasceu em 4 de Junho de 1877 e faleceu em Lisboa, em 15 de Dezembro de 1949. Era formado em Teologia pelo Seminário de Portalegre e tinha o Curso Superior de Letras, da Universidade de Lisboa. Foi professor de vários estabelecimentos de ensino particular, entre os quais a Escola Académica e a partir de 1917 exerceu o magistério como Director do Colégio Calipolense, em Lisboa e foi vogal do Conselho Superior de Instrução Pública.

Em 1939 era o proprietário do corpo central da "Casa Grande", do Sarabando e outras importantes propriedades agrícolas da zona do Sardoal.

Pela sua curiosidade e interesse histórico, começo por transcrever uma nota que o Dr. Agudo deixou registada na página correspondente ao dia 3 de Setembro de 1939 – Domingo:

"A Inglaterra e a França, em virtude de a Alemanha ter invadido a Polónia, cuja independência tinha sido garantida por aquelas duas potências, declararam hoje, às 11 horas, guerra



à Alemanha, ou antes, a Inglaterra declarou guerra às 11 horas e a França às 17 horas."

As despesas

Dos registos das despesas efectuadas ao longo do ano, colhem-se algumas conclusões interessantes:

Um mestre de pedreiro ganhava 11\$00/dia, um oficial de pedreiro 9\$00/dia, um trabalhador rural 7\$00/dia, uma mulher ou um servente 3\$50/dia. Um dia de carreiro custava 35\$00. O ordenado do criado era de 100\$00/mês e em Julho passou a 120\$00/mês. O ordenado da cozinheira era de 100\$00/mês e as criadas da casa ganhavam 85\$00/mês.

No dia 29 de Janeiro há um curioso registo onde refere ter pago a José Pedro, por ter roçado 1055 paveias de mato, 80\$50. No mesmo registo consta estarem roçadas e pagas 2285 paveias de mato, no Tojal.

Através de diversos registos pode concluir-se o preço de alguns géneros alimentícios. Por exemplo:

- 1 sardinha \$10
- 1 kg de lombo de porco 8\$00
- 1 kg de fígado de porco ... 5\$00
- 1 kg de pão.... 1\$90
- 1 kg de carne de carneiro.... 5\$00
- 1 morcela..... \$50
- 1 pão de milho 1\$40
- 1 litro de azeite 6\$00
- 1 litro de feijão catarino ... 1\$50
- 1 litro de vinho\$70 / em Julho passou a \$90
- 1 litro de aguardente 3\$00/ em Outubro passou a 3\$60
- 1 alqueire de milho ... 10\$00
- 1 cento de couves para plantar 5\$00
- 1 dúzia de ovos ... 3\$50
- 1 cento de laranjas ... 5\$00
- 1 cento de maçãs ... 4\$50

OUTROS MATERIAIS E SERVIÇOS

- 1 carta até 20 gr. pagava de selo \$40
- Voltar um fato custou 55\$00
- 1 feixe de fetos 2\$00
- 1 saco de superfosfato de cal a 16% (50 kg) ...38\$00
- 1 saco de sulfato de amónio 20,6% (50 kg) 50\$25
- 1 cesto de estrume \$50
- 1 carrada de pedra (carroça) 7\$00
- 1 carrada de saibro (carroça) 2\$00
- 1 saca de cabecinha 58\$00
- 1 tijolo de 2 furos \$10
- 1 saca de farelos ... 22\$00
- 1 saco de cimento 15\$00
- 1 kg de cal \$50

- 1 dúzia de ripas 3\$50
- 1 kg de pregos 3\$20
- O feitio de umas calças 15\$00
- A limpeza de um fato 6\$50

Em 29 de Outubro de 1939, o Sr. Dr. Agudo registava a despesa da apanha da azeitona desse ano:

Homens	407\$50
Seguro destes homens	11\$90
Mulheres	207\$00
Seguro destas mulheres	6\$00
Total	632\$40

Em nota de rodapé o Dr. Agudo refere o seguinte:

"Tivemos 410 alqueires de azeitona que fundiu a 14 decilitros cada alqueire, com a gradação de 5 décimos."

Em nota de rodapé aos registos do dia 7 de Fevereiro de 1939 consta o seguinte:

"Terminou hoje a sementeira do grão e batata em S. Francisco. Despesa feita com esta sementeira:

- 42 homens para cavar,
covear e semear294\$00
- 7 carradas de estrume144\$00
- 1 dia e meio do carreiro52\$50
- Aubos205\$90
- Custo da batata200\$00
- Total896\$50

Semearam-se 100 quilos de batata, 40 litros de grão e 5 litros de milho.

Através da estiva camarária para 1938, fixada em reunião ordinária da Câmara Municipal, de 10 de Março de 1938, pode obter-se uma visão ainda mais completa sobre o preço dos géneros de produção agrícola (ver quadro).

A fixação da estiva camarária foi, durante muitos anos e até meados dos anos 70 do século XX, uma competência das Câmaras Municipais e consistia na fixação dos preços dos produtos originários da actividade agrícola, que tinha uma função reguladora do mercado e, ao mesmo tempo, servia de base para a determinação do Imposto Sobre a Indústria Agrícola.

Luís Manuel Gonçalves

Estiva Camarária para o ano de 1938

Géneros	Unidade	Preços	Géneros	Unidade	Preços
Aguardente	decalitro	40\$00	Lenha de pinho	carrada	1\$60
Ameixa	kg	\$30	Linho	kg	7\$00
Amêndoa	kg	1\$00	Marrã de ano	cada	70\$00
Aveia	decalitro	5\$00	Mel	decalitro	60\$00
Azeite	decalitro	52\$00	Milho amarelo	decalitro	8\$00
Azeitona	decalitro	5\$00	Milho branco	decalitro	8\$00
Batata	kg	\$60	Nozes	kg	2\$00
Cabra de ano	cada	30\$00	Ovelha de ano	cada	40\$00
Capão	cada	8\$00	Ovos	dúzia	3\$50
Castanha	kg	1\$00	Palha de cevada	arroba	2\$00
Centeio	decalitro	10\$00	Palha de cevada	carrada	80\$00
Cevada	decalitro	7\$00	Palha de aveia	arroba	2\$00
Chibo de mama	cada	8\$00	Palha de aveia	carrada	80\$00
Chibo de 6 meses	cada	18\$00	Palha de milho	feixe	3\$00
Cortiça	arroba	15\$00	Palha de trigo	arroba	2\$50
Ervilha	decalitro	10\$00	Passa de figo	kg	\$40
Fava	decalitro	8\$00	Passa de figo	arroba	10\$00
Feijão amarelo	decalitro	14\$00	Patos	casal	12\$00
Feijão branco	decalitro	13\$00	Perus	cada	50\$00
Feijão Frade	decalitro	8\$00	Pombos	casal	7\$00
Feijão catarino	decalitro	15\$00	Porco (carne)	arroba	75\$00
Feijão vermelho	decalitro	15\$00	Porco para criar	cada	40\$00
Frangos	cada	4\$00	Tremoços	decalitro	4\$00
Galinhas	cada	8\$00	Trigo galego	decalitro	10\$00
Galos	cada	8\$00	Trigo tremez	decalitro	10\$00
Grão de bico	decalitro	14\$50	Vinagre	decalitro	15\$00
Lã	arroba	100\$00	Vinho branco	decalitro	14\$00
Lenha de pinheiro	metro	1\$60	Vinho tinto	decalitro	14\$00



Cultura e Tradição



A Fé e os Fogaréus

Do meio da negritude, entre as sombras do breu e os recortes fuscos do antigo casario, surge o cortejo de vultos, em passo lento e cadenciado, transportando o fogo da Fé, que ilumina, que aquece e purifica. Caminham as almas em profundo silêncio, apenas se ouvindo os passos no chão e os acordes dolentes da marcha triste executada pela centenária filarmónica. Até faz arrepiar. Cada rosto que passa é um perfil toscamente denunciado pela fraca e trémula chama das velas, candeias e archotes. Por uns instantes, parece que o Sardoal parou. Do fundo dos tempos emergem memórias ancestrais. E a serpente de luz vai-se afastando deixando, outra vez, o vazio da noite escura...

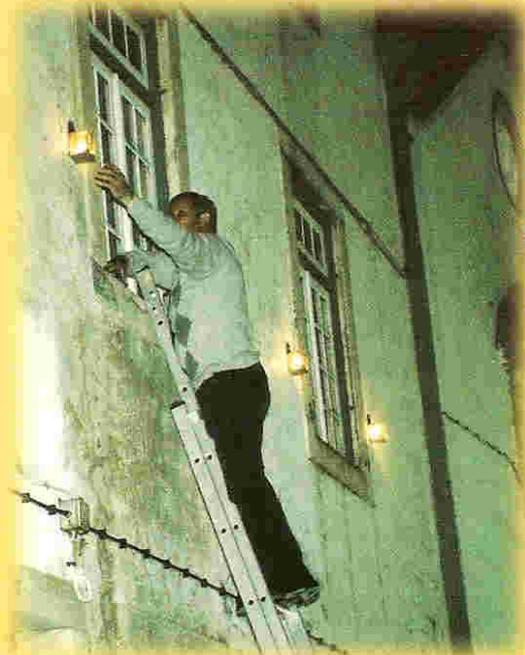


Segundo os dicionários a palavra *fogareu*, designa *fogueira, fogacho, adorno escultural em forma de chama ou recipiente situado em lugar elevado onde de noite se acendem matérias inflamáveis para iluminar.*

Pensa-se que provem da antiga expressão portuguesa *Fogarel*, mas não há certezas quanto a isso.

O certo é que a Procissão do Senhor da Misericórdia, levada a efeito na noite de Quinta-feira Santa, também se designa





Procissão dos Fogaréus, por ser feita à luz das velas, archotes, candeias e lamparinas. A electricidade da rede pública é desligada na ocasião, no percurso do cortejo, conferindo à terra uma estranha envolvência mística. O negro da noite faz realçar as lanternas colocadas nas janelas, varandas e muros das casas.

Esta Procissão é um dos pontos altos das festividades da Semana Santa em Sardoal. As fotos registam pequenos flagrantes deste sentido ritual.



Programa Religioso

Sábado, 5 de Abril

das 9:00 às 11:45 –Reconciliação,
12:00 horas – Ofício pelos Defuntos.

Domingo, 6 de Abril

16h00 – Celebração da Eucaristia.
Procissão dos Passos do Senhor
(a cargo da Irmandade da Vera Cruz)
Sermão do Encontro e Sermão do Calvário.

Domingo de Ramos, 13 de Abril

11h45 –Procissão dos Ramos.
(saída da Capela do Espírito Santo para a
Igreja Matriz)
12h00 – Eucaristia – Comunhão Pascal das
crianças.

Quinta-feira Santa, 17 de Abril

20h00 – Eucaristia da Ceia do Senhor.
Cerimónia do Lava Pés.
Adoração com a participação dos Irmãos da
Irmandade do Santíssimo Sacramento.
21h30 – Procissão do Senhor da Misericórdia
(ou Fogaréus). Sermão do Mandato
(a cargo da Irmandade da Santa Casa da
Misericórdia, na Igreja do Convento).
Esta Procissão é feita à Luz de velas,
archotes e candeieiros e com a electricidade
da rede pública desligada, ao longo do seu
percurso.

Sexta-feira Santa, 18 de Abril

17h00 – Celebração da Paixão e Morte
do Senhor
Adoração da Cruz.
Procissão do Enterro do Senhor
(Irmandade da Vera Cruz e Santissimo
Sacramento).
Sermão da Soledade (Enterro).

Sábado Santo, 19 de Abril

22h00 – Benção do Lume Novo, Renovação
das Promessas do Baptismo e Ressurreição
do Senhor.

Domingo de Páscoa, 20 de Abril

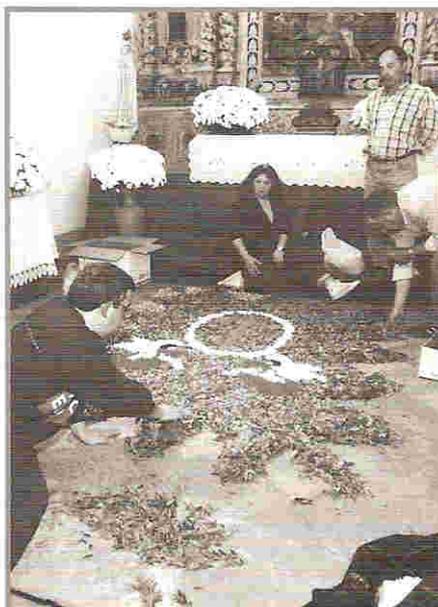
11h30 – Procissão da Ressurreição do
Senhor.
Missa Pascal.



Capelas enfeitadas por escolas e moradores

De **Quinta-feira Santa** até **Domingo de Páscoa**, naquilo que se pensa ser uma tradição única e original no país, grupos de moradores elaboram tapetes de pétalas de flores e verduras, no chão das capelas da Vila (**Senhor dos Remédios, Sant'Ana, Santa Catarina, Nossa Senhora do Carmo, São Sebastião e Espírito Santo**) e na **Igreja da Misericórdia**, com motivos alusivos de rara beleza e devoção.

Também as escolas, nos últimos anos, têm colaborado na iniciativa. Em 2003, o Agrupamento de Escolas vai encarregar-se da Capela do Senhor dos Remédios e a Coordenação Concelhia de Educação de Adultos enfeita a Capela de São Sebastião.



Programa Complementar

12 e 13 de Abril

Saborosos Encontros
(Mercado Diário) 15-19 horas

Exposições
(17 a 20 de Abril)

Instalações da futura Biblioteca
"Passos do Senhor"
peças dos séculos XVII e XVIII, alusivos à
Semana Santa - Acervo da Paróquia de São
Tiago e São Mateus

Casa Grande
"Ressurreições"
Pintura de Miguel D'Hera
(esta exposição prolonga-se até dia 4 de Maio)

Sede do GETAS
"O Homem e a Fé"
Fotografia – Sítio da Internet
www.1000imagens.com

Horários das exposições
Quinta-feira Santa – 15 – 24 horas
Restantes dias – 15 – 21 horas
Domingo de Páscoa 10 – 13 e 15 – 18 horas

e ainda...
Sábado, dia 19
Manhã – **Passeio Pedestre**
Tarde – **Concerto pelo Choral Phydellius**

Quiosque com venda de amêndoas
(retomar de uma tradição antiga)



Os arranjos das capelas



Prémio João Coimbra

Um estímulo ao estudo

Passados cerca de 90 anos da sua criação, o Prémio João Coimbra ainda hoje continua a ser entregue ao melhores alunos da escola do 1º ciclo (antiga 4ª classe) de Sardoal. Instituído pelo benemérito que lhe dá nome, tem sido a Misericórdia a encarregar-se da sua gestão e continuidade. Ao princípio destinava-se apenas aos rapazes mas, agora, é também conferido às raparigas. Mudam-se os tempos...



João Coimbra

O Telmo José Dias Lopes e a Bárbara Reis Dias da Silva, de Sardoal, foram os distinguidos com o Prémio João Coimbra, relativo ao ano lectivo de 2002. São apenas os mais recentes de muitas dezenas de alunos sardoalenses que, ao longo dos tempos, receberam o galardão, por terem tido o melhor aproveitamento escolar.

Não se sabe ao certo a data da instituição do Prémio. Teria sido entre 1915 e 1920, com o objectivo de estimular o melhor aluno do sexo masculino que completasse o actual 4º ano do ensino básico, ou seja, a "velhinha" 4ª classe. O motivo que levou João Coimbra a criá-lo teve a ver com o facto dele próprio, só ter aprendido a ler e a escrever, já adolescente e em Lisboa, sob orientação de uma parente idosa.

João Coimbra

João António Coimbra, nasceu no Sardoal em 8 de Agosto de 1857 e faleceu em Lisboa, vítima de doença de "parkinson", em 28 de Março de 1935. Oriundo de uma família modesta, foi o último filho, dos dez do casal. Rumou para a capital e aos 14 anos entra como marçano num escritório. Foi cobrador de associações, copiador de peças de teatro, colaborador de jornais e poeta. De parceria com um irmão, funda a "Sapataria Coimbra", na Rua do Carmo, em Lisboa, um dos melhores e mais modernos estabelecimentos do género que existiu na ocasião, estendendo as ven-

das ao Brasil e África. A sua capacidade de trabalho levou-a à riqueza financeira.

Os passos essenciais da sua vida são contados pela escritora Emília de Sousa Costa, no livro "Estes sim, venceram!", publicado no início dos anos 30, pela "Sociedade Editora Portugal-Brasil, Lda." Essa obra reúne pequenas biografias de grandes vultos, como Teófilo Braga (que foi Presidente da República), Francisco Grandella (que montou os célebres armazéns com o seu nome, no Chiado), José Malhoa (pintor famoso) ou Eduardo Coelho (escritor e um dos fundadores do "Diário de Notícias").

Adquiriu várias propriedades no Sardoal, como a Quinta de S. António e a "Casa Coimbra", na Rua 5 de Outubro, frente às actuais instalações da Caixa Geral de Depósitos.

O Prémio

Na data atrás referida, João Coimbra pôs ao dispor da Santa Casa da Misericórdia, (de quem foi benemérito) a quantia de 10 contos para que todos os anos, aquela entidade premiasse com 100 escudos o aluno nas condições anteriormente ditas. Nos anos 70, os filhos do doador aumentaram o valor do prémio para 500 escudos e, em 1980, chegou a ser de 1000.

Quando os herdeiros directos de João Coimbra faleceram, em 1982, verificou-se que nada ficara

escrito em relação ao assunto, pelo que a Misericórdia assumiu a sua concessão, voltando a ser de 100 escudos e adquirindo apenas um valor simbólico. No início dos anos 60 o prémio era colocado pelos professores nos Correios e o aluno recebia a respectiva caderneta comprovativa do depósito. Às vezes, os 100 escudos eram repartidos por dois alunos.

Entretanto, na década de 90, o Prémio passou a ser atribuído também, às raparigas. A Misericórdia actualizou o seu valor monetário (que agora é de 25 Euros, cinco contos em dinheiro antigo), a que se junta uma edição de "Os Lusíadas".

Registe-se que este prémio esteve suspenso durante alguns anos (em 1963 ainda foi atribuído) e foi retomado em 1968. Era entregue no dia 1º de Dezembro, mas também o chegou a ser no Dia Mundial da Criança, em Junho. Na actualidade, os alunos recebem-no por altura do Natal.

O Prémio continua, assim, a perpetuar o desejo de João Coimbra. Incentivo à aprendizagem, a sua continuidade pela Misericórdia reflecte o maior respeito pela memória do fundador.

(Agradecemos à leitora Fanny Coimbra Torres Ágoas, neta de João Coimbra, a disponibilização de diversos elementos biográficos e fotográficos.)



Para além dos livros... Os vídeos e os CD-Roms

Apesar do termo biblioteca querer dizer, na origem grega, depósito de livros, as modernas bibliotecas públicas possuem outro tipo de suportes documentais. Ou seja, para além dos livros, existem também as cassetes de vídeo e os CD-Roms.

A nossa biblioteca não foge à regra e tem ao dispor dos utentes um vasto conjunto de vídeos, sobre os mais diversos temas da medicina, da história e da arte, até à política; tudo isto para além das enciclopédias, dos filmes de desenhos animados e das colecções infantis (por exemplo a série de televisão o Jardim da Celeste).

O mesmo se pode dizer dos CD-Roms. A biblioteca disponibiliza aos utilizadores material muito interessante: enciclopédias multimédia, temas de ciências da natureza, biografias, literatura, história e diversão. Sim, é verdade, também existem alguns jogos...

Por isso, estão à espera de quê?... Vão à Biblioteca!...

“O Livro em Viagem” (5)

Nesta maratona de escritos e de escritores, publicamos neste número, a história criada pelo Sérgio. Vamos ler:

A galinha ruiva

Era uma vez uma galinha ruiva que tinha muitos filhos e queria cozer pão. Chamou o gato, chamou e ganso e chamou o porco. Perguntou-lhes se queriam ajudá-la a fazer o pão.

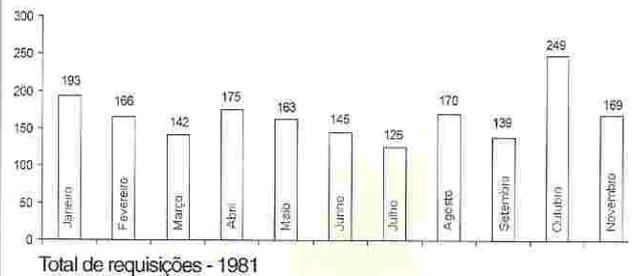
Eles disseram que sim, mas não sabiam o que tinham que fazer para cozer o pão. E a galinha ruiva disse: quem quer ajudar a ceifar o trigo? Eu não, disse o gato. Eu não, disse o ganso. Eu não, disse o porco. Então ceifo-o eu.

E a galinha ceifou. E quem me quer ajudar a levar o trigo ao moinho? Eu não, disse o gato. Eu não, disse o ganso. Eu não, disse o Porco. Então levo-o eu. E a galinha levou. Quem me ajuda a fazer a massa? Eu não, disse o gato. Eu não, disse o ganso. Eu não, disse o porco. Então faço eu. E a galinha fez a massa.

E quem me ajuda a cozer o pão? Eu não, disse o gato. Eu não, disse o ganso. Eu não, disse o porco. Então cozo-o eu. E a galinha cozeu o pão. E quem me quer ajudar a comer o pão? Quero eu, disse o gato. Quero eu, disse o ganso. Quero eu, disse o porco. Agora não comem porque não me ajudaram a ceifar o trigo, não me ajudaram a levar o trigo para o moinho, não me ajudaram a fazer a massa e não me ajudaram a cozer o pão. Por isso também não me ajudam a comer o pão.

Sérgio Miguel Lavrador
3º ano-Casos Novos - 2001

Leitores que requisitaram documentos em 2002 (livros, vídeos, CD-roms)



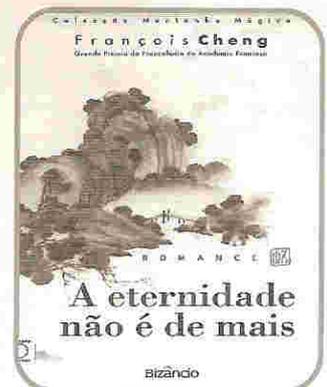
A Sugestão da... Brígida

A Brígida Maria Lobato Correia Laia, tem 60 anos e é natural de Sardoal. É doméstica. Possui o Cartão de Leitora N.º1003.

“A eternidade não é de mais”

– de François Cheng

A Brígida gosta de ler sobre assuntos espirituais, por isso recomenda esta obra cujo autor já conquistou o Grande Prémio da Francofonia da Academia Francesa. François Cheng nasceu na China, em 1929. Poeta, filósofo, tradutor e calígrafo, já foi distinguido anteriormente com o Prémio Femina, pelo seu romance “O que disse Tiany”. O livro escolhido pela Brígida conta a chegada dos primeiros missionários jesuítas à China. É uma história envolvente, de encantamento e paixão, a que o Jornal “Le Nouvel Observateur” chamou “uma lição de sabedoria e humanidade”. Sigam a sugestão da Brígida e requisitem a obra. Ela sabe...



António Moleirinho Marçal

Reside há 57 anos em Lisboa, mas se o corpo lá está, a alma, essa nunca saiu da terra onde nasceu. Bairrista de gema, dedicou muito tempo da sua vida à recolha de informações sobre o Sardoal, publicadas nos jornais antigos. Copiava tudo à mão e depois, em casa, repetia a dose, passando-as à máquina. António Marçal foi um copista das nossas memórias...

O copista das Memórias

É uma figura bizarra. O chapéu de fazenda de aba curta e fino corte sobressai-lhe no corpo meão, marcando-lhe a silhueta e conferindo-lhe personalidade. Amante da boa conversa as palavras saem-lhe em turbilhão, sobretudo quando o falatório é sobre a terra que o viu nascer, a vila de Sardoal.

António Moleirinho Marçal veio à luz em 16 de Abril de 1924. O filho do ferrador (e depois polícia-auxiliar) Joaquim Marçal e da modista Dalila da Silva, soltou os primeiros berros de recém-nascido na casa onde já esteve a "taberna do Ramos", junto à Praça da República.

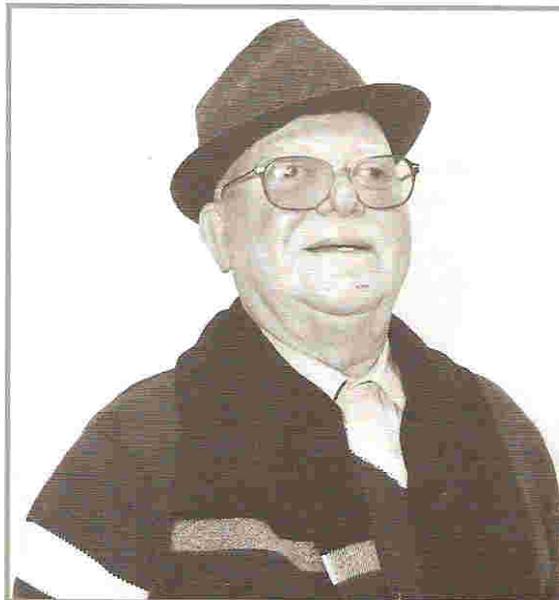
Fez a instrução primária e, por ser rapaz atilado, foi escolhido por Rafael Alves Passarinho para trabalhar na sua farmácia, "de bata branca e tudo", tinha então 12 anos. O estabelecimento era, naquela ocasião, uma espécie de "centro cultural", onde se reunia a fina-flor pensante da terra. Ali se discutia política, se debatiam ideias e se congeminava estratégias de intervenção local, às vezes "muito à sorrelfa", que o contexto não permitia grandes afoitezas. Foi nesse ambiente de elevação cívica e intelectual que Marçal cresceu e onde tirou aquilo que hoje chama "o curso dos liceus da escola prática da vida."

Porque o dono da farmácia era também o agente credenciado do jornal "Diário de Notícias" e João Silva Baptista (o chefe dos correios) do "Novidades", António Marçal acumulava a função de distribuidor dos ditos. Durante dois anos, percorreu as ruas da vila levando as novas aos leitores. Os periódicos custavam três tostões e, no Verão, chegava a transaccionar 35/40 exemplares. No Inverno (com a ausência das pessoas que viviam fora) as vendas desciam para metade. Aos 14 anos deixou de fazer "os giros" e tomou conta da agência, a pedido do patrão, substituindo João Ferreira, o outro funcionário da botica.

Marçal recorda que os jornais eram despachados por comboio para Alferrarede e vinham de carroça para o Sardoal, transportados pelo Manuel Grácio ou pelo Joaquim Alpalhão. Aos Domingos era a Maria José Mendonça, conhecida como a "calceteira", quem os ia buscar, a pé, trazendo-os à cabeça.

Em 1945 assentou praça em Coimbra (teve a especialidade de farmácia). Esteve ano e meio na tropa e depois foi para Lisboa onde os seus pais já viviam. Recorda-se bem daquele dia 18 de Maio de 1945. Saiu do Sardoal a chorar. Levou uma mala às costas e lá foi ele, de boleia, para a estação, numa furgoneta de transporte de sardinhas.

Na capital, trabalhou numa farmácia, na Rua da Vitória e depois empregou-se no Banco Fonseca Santos e Viana (hoje BPI), onde foi ganhar 950 escudos por mês, mais 150 do que auferia na manipulação dos remédios. Em Dezembro de 1956 casou-se com Ivone Prazeres, que conheceu em Abrantes. Aposentou-se em 1987, após 39 anos de carreira.



Entretanto a lonjura da terra fazia juntar muitos "lagartos de Lisboa" em convívios de saudade. Marçal passou a frequentá-los. Ali se encontrava também o Dr. Manuel José Baptista. Foi ele quem o "entusiasmou" para as coisas da História. Por via dessa "boa influência", começou a passar muitas horas diárias na Biblioteca Nacional. Ia para lá todas as tardes, jantava em casa e regressava à Biblioteca. Fazia recolha das notícias sobre o Sardoal, publicadas em jornais antigos. Copiava tudo à mão para uns papeis e depois, na residência, passava os textos numa velha máquina de escrever. Construiu assim, o maior acervo de memórias jornalísticas que existe sobre o Concelho de Sardoal. O nosso Boletim já divulgou algum desse trabalho.

Marçal não esconde, também, o enorme orgulho que sente pelo filho, o ex-árbitro internacional de futebol, António Marçal. Juiz de grande competência técnica e prestígio, chegou a liderar listas oficiais ou de imprensa sobre o desempenho dos árbitros, ao lado do conhecido Jorge Coroado. A nível nacional atingiu um dos pontos mais altos da sua actividade, apitando em Alvalade, o famoso Sporting – Benfica dos 3-6, em 14 de Maio de 1994. Segundo o pai, foram "os interesses do futebol" que o impediram de chegar, mais além.

Pela dedicação e amor à sua terra, António Moleirinho Marçal merece o nosso respeito e gratidão.

M.J.S.

Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

NOTA – As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. As reuniões de Câmara, realizam-se habitualmente de quinze em quinze dias, às Quartas-feiras, a partir das 9h30m, sendo todas públicas embora os munícipes só possam intervir na última de cada mês.

Acta N.º 24- 27 Novembro de 2002

- Aprovação do Regulamento de Transportes Públicos de Aluguer em Veículos Ligeiros de Passageiros e envio do documento para posterior análise e aprovação de Assembleia Municipal.
- Tomada de conhecimento dos Corpos Gerentes, para o triénio 2002/2003, da Associação de Pais e Encarregados de Educação, do Agrupamento de Escolas de Sardeal.
- Aprovação do horário da Farmácia Bento - Posto de Medicamentos de Alcaravela (ver agenda do Boletim).
- Aprovação de encargos com a EDP, no que concerne à iluminação pública na Rua do Colmeal, em Cabeça das Mós.
- Aprovação do Projecto Variante – Plano de Observação e primeiro Enchimento da Barragem da Lapa, apresentado pela Divisão Técnica de Obras e Serviços Urbanos da Câmara Municipal.
- Aprovação da atribuição de uma verba, no valor de 2,49 Euros (500\$00) por cada criança que frequente os Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo, destinado à promoção de iniciativas de índole natalícia.
- Aprovação da proposta de concessão de Mérito Excepcional aos funcionários da Autarquia Valentim Serras e João Serras e envio do documento para discussão na Assembleia Municipal

Acta N.º 25 – 4 de Dezembro de 2002

- Aprovação das Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento para 2003 e envio do documento para análise e aprovação da Assembleia Municipal.
- Aprovação de cedência da Sala anexa ao Jardim de Infância de Presa, para funcionamento de um curso do 1º Ciclo, no âmbito da Coordenação Concelhia de Educação de Adultos.
- Aprovação de cedência do Salão dos Bombeiros, para realização de Festa de Nata, da Casa do Pessoal do Hospital Distrital de Abrantes.

Acta N.º 26 – 17 de Dezembro de 2002

- Aprovação da 9ª alteração orçamental, no valor de 170 500 Euros.
- Aprovação da 9ª alteração ao Plano Plurianual de Investimentos, no valor de 18 000 Euros.
- Aprovação da proposta de concessão de Medalha do Concelho, em ouro, e respectivo Título Honorário ao Dr. Manuel José Baptista e envio do documento para aprovação da Assembleia Municipal.
- Aprovação do Voto de Louvor e Agradecimento à Fundação Gulbenkian, pela oferta à nossa Biblioteca de espólio bibliográfico (ver Boletim 20).
- Aprovação das minutas de Protocolo a estabelecer entre o Município e o Grupo Desportivo "Os Lagartos", o Grupo Desportivo de Alcaravela e a Filarmónica União Sardealense, para 2003.
- Aprovação da proposta de concessão de Mérito Excepcional ao funcionário da Autarquia, Carlos Vilelas.

Acta N.º 1 – 8 de Janeiro de 2003

- Aprovação da habitual Viagem de Estudo destinada aos estudantes do Concelho, este ano ao Futuroscópio e ao Parlamento Europeu, entre 12 e 23 de Julho.
- Aprovação da constituição de Fundos de Maneio, para funcionamento dos serviços municipais.

Assembleia Municipal aprovou Medalha a Manuel José Baptista

A Assembleia Municipal de Sardeal, reunida em 27 de Fevereiro último, aprovou por unanimidade e aclamação, a concessão de Medalha do Concelho, em ouro, e respectivo título honorário, ao Dr. Manuel José de Oliveira Baptista (ver perfil no Boletim N.º 17), proposta pela Câmara Municipal. A cerimónia de entrega será feita no dia 25 de Abril corrente.

Os deputados municipais aprovaram ainda, por unanimidade, a prorrogação da suspensão de mandato de Euclides Marques Mouco, o projecto de Regulamento de Transportes Públicos de Aluguer em Veículos Ligeiros de Passageiros e a alteração aos estatutos da Associação para tratamento de resíduos sólidos AMARTEJO.

Edital N.º 6/2003

Alteração ao Regulamento de Trânsito

Fernando Constantino Moleirinho, presidente da Câmara Municipal de Sardeal, torna público que, de acordo com a deliberação tomada pela Câmara Municipal em reunião ordinária realizada no dia 26 de Fevereiro de 2003, foi aprovada a seguinte Alteração ao Regulamento de Trânsito, na Vila de Sardeal:

1 - Na Avenida Heróis do Ultramar sejam colocadas lombas de redução de velocidade e sinalização adequada, indicando a aproximação de travessia de crianças

2 - Que o trânsito na Rua do Jardim de Infância passe a fazer-se apenas no sentido descendente (Centro de Saúde – Clínica).

Paços do Concelho, 27 de Fevereiro de 2003

Edital N.º 7/2003

Alteração ao Regulamento de Trânsito

Torna público, no uso da competência conferida pela alínea a) do n.º 7 do art.º 64º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, que a Assembleia Municipal de Sardeal, em sessão ordinária realizada no dia 27 de Fevereiro de 2003, aprovou por unanimidade em definitivo, o Regulamento de Transportes Públicos de Aluguer em Veículos Ligeiros de Passageiros, pelo que se informa que o mesmo entrará em vigor no dia seguinte à data da publicação na II Série do Diário da República.

Paços do Concelho, 3 de Março de 2003

MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

Transportes Colectivos

JANEIRO 2003

G.D.R. "OS LAGARTOS" DE SARDOAL	1.365 KMS
GRUPO DESPORTIVO DE ALCARAVELA	814 KMS
CMS - SECTOR DE DESPORTO	
(PISCINAS FERREIRA DO ZÉZERE	1.643 KMS
FILARMÓNICA UNIÃO SARDOALENSE	52 KMS
CMS - SECTOR DE DESPORTO (KARATÉ)	305 KMS

FEVEREIRO 2003

G.D.R. "OS LAGARTOS" DE SARDOAL	1.767 KMS
GRUPO DESPORTIVO DE ALCARAVELA	1.498 KMS
CMS - SECTOR DE DESPORTO	
(PISCINAS FERREIRA DO ZÉZERE	1.605 KMS
CMS - SECTOR DE DESPORTO (KARATÉ)	600 KMS
AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DE SARDOAL	1.699 KMS
CENTRO SOCIAL F. MUNICÍPIO DE SARDOAL	60 KMS





Os Passos nos Anos 20

Em tempo de Semana Santa e Páscoa, vamos viajar no tempo e apreciar um original fotográfico de grande valor documental, mostrando a Procissão dos Passos (Encontro) nos anos 20 do século passado (XX). Foi seu autor Pedro Barneto Nogueira, natural da Vidigueira, mas que adoptou o Sardoaal. Aqui montou uma farmácia e chegou a presidente da Câmara, em 1910-1911. A foto foi-nos cedida por Augusto Pombo e o negativo é propriedade do leitor Manuel Victor.

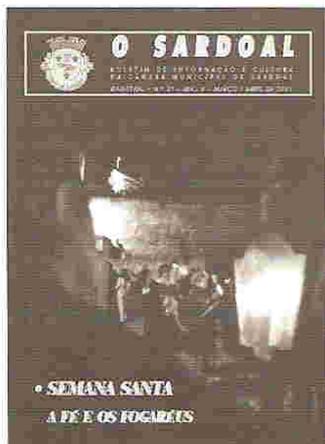
Registe-se que o negativo desta fotografia ainda é em vidro (depois passar-se-ia ao celuloide e, actualmente, aos materiais sintéticos), o que, por si só, atesta a sua importância histórica.

Nota importante

Na foto dos alunos de 1939, publicada no número passado, não consta por lapso, a indicação de que as filas com os nomes,

deverão ser lidas de cima para baixo. Também aí, o segundo estudante da 3ª fila, Luís Alves Paulino, dado no texto como falecido, encontra-se, felizmente, vivo e de perfeita saúde na sua residência em Mora e o seu nome é Luís Paulino Alves. As nossas sentidas desculpas por tal nos ter passado na correcção do texto. Esperamos contar com a sua amizade durante muitos e bons anos. Ao contrário, e com muita pena nossa, Boaventura Esperto (o penúltimo da 5ª fila), é que já faleceu. Quanto ao aluno da 2ª fila (o sexto a contar da esquerda para a direita) com o nome Boaventura Rolinho, chamava-se Boaventura Paulo Lopes. Agradecemos aos leitores estas chamadas de atenção. Esclarecemos ainda que as "algunhas" que complementavam os nomes, nos foram fornecidas pelo proprietário da foto, o leitor David Pedro, e que foram referidas não por qualquer razão pejorativa, como é lógico, mas para ajudar a identificação das pessoas tantos anos passados.





O SARDOAL

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Bimestral

Nº 21 • Ano 4 • Março / Abril • 2003

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente
Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Luís Manuel Gonçalves
(Vice-Presidente)

Coordenação

Mário Jorge Sousa

Fotografia

Paulo Sousa

Redacção

Silvia Gaspar

Equipa de Produção e Expedição

São Grácio, José Laia,

Rosa Agudo, Maria José Grácio
e Aurora Praia

Neste número colaboraram

Fanny Coimbra Ágoas, Augusto Pombo,
Manuel Victor, Sector de Desporto
Biblioteca Municipal, Parque de Máquinas
e Viaturas, Serviços de Expedição e Arquivo
e Serviços da CM Sardoal em geral.

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

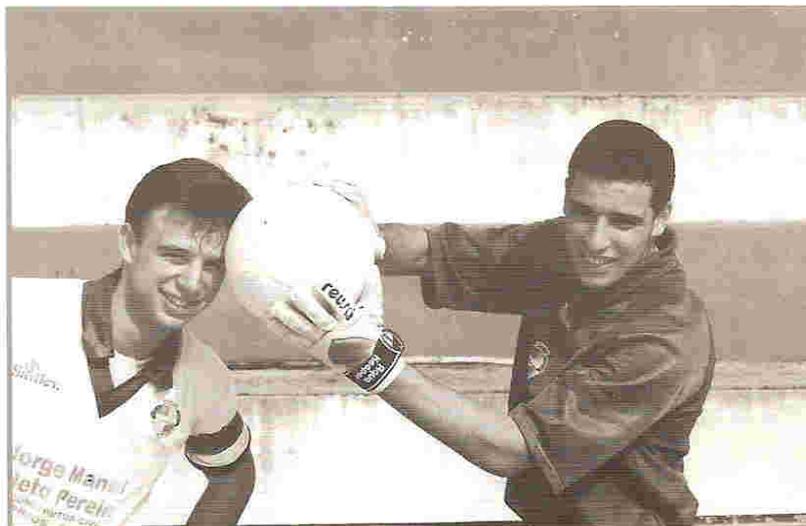
Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.

Depósito Legal Nº 145 101/99

Tiragem: 3800 exemplares

Distribuição gratuita

QUADRO DE HONRA



João Corda e Nuno Passarinho Os craques da bola...

O Nuno tenta evitar a todo custo que as bolas entrem na sua baliza. O João organiza jogo a meio-campo e, sempre que pode, tenta introduzi-la nas redes contrárias. Um e outro têm-se destacado como futebolistas de eleição ao serviço d' "Os Lagartos". Os seus méritos e dotes são reconhecidos por companheiros e adversários. São dois dos nossos (muitos) craques da bola...

Nuno Ricardo Silva Passarinho, nasceu em Sardoal, em 18 de Setembro de 1982. Estuda Engenharia Informática, na Universidade de Évora.

João Henrique Abel Corda é natural de Abrantes, mas sempre residiu no Sardoal. Nasceu a 13 de Junho de 1981. Frequenta Engenharia Civil, no Instituto Superior de Engenharia, em Coimbra.

Ambos se estrearam nos iniciados do Grupo Desportivo "Os Lagartos", no início dos anos 90. Passaram a Juniores e, ainda nessa categoria, foram escalados para a equipa principal. Tanto um como outro tiveram convites para jogar em clubes de maior dimensão competitiva. O João chegou mesmo a ser contactado para integrar as camadas jovens do Benfica e do Sporting. Mas nunca quiseram sair. Estão no Sardoal "por amor à terra e à camisola do grupo".

Nuno e João têm arte a jogar futebol. As suas capacidades técnicas são acima da média e facilmente reconhecidas pelo público, colegas e adversários. São peças fundamentais no plantel d' "Os Lagartos", contribuindo desta forma, para o espectáculo desportivo e para o equilíbrio da equipa, independentemente dos contextos classificativos.

Já foram chamados algumas vezes à Selecção Distrital e, pela Selecção ou pelo clube, alinharam em torneios realizados no estrangeiro.

Apesar de jovens já têm boas e más recordações do seu desempenho em alguns desafios. Falando apenas das boas, o Nuno refere que jamais se esquecerá do penáltie que defendeu na época passada, frente ao Tramagal em casa do adversário. Se a bola tem entrado "Os Lagartos" perdiam o jogo. Quanto ao João, ainda guarda na memória o golo que marcou, no Sardoal, ao Abrantes Futebol Clube, também na temporada passada, ajudando o clube naquela altura na 2ª divisão, a afastar da Taça do Ribatejo, uma equipa do escalão superior. Ou o belo golo marcado ao visitante Cartaxo, já durante esta época.

Desportistas de mérito e de talento, são decerto, exemplos importantes para os atletas mais novos e motivo de regozijo para todos os adeptos de futebol.



D. Gaspar Barata de Mendonça

O primeiro Arcebispo da Baía

Nasceu no Sardoal, em 3 de Agosto de 1627, filho de Pedro Lopes Barata. Pertencia a uma ilustre família e o seu pai ocupou elevados cargos na Magistratura.

Estudou Direito em Coimbra, sendo considerado um aluno brilhante e enveredando pela carreira de magistrado, foi nomeado "Juiz de Fora" em Tomar e passando ao estado eclesiástico tomou posse na Abadia de S. João de Gestaço e do padroado de Unhão. Talvez por influência do Conde de Unhão, Fernão Teles de Moura e Castro, fidalgo importante no contexto político de então, foi para Lisboa, onde foi Prior de Santa Engrácia, Desembargador da Relação Eclesiástica de Lisboa, Juiz dos Casamentos e Relator de Direito Canónico. Foi depois nomeado Governador do Bispado de Miranda, por impedimento do seu titular. Em 16 de Novembro de 1676 foi nomeado pelo Papa Inocêncio XI, 1º Arcebispo da Baía, no Brasil, pela Bula "Divina Disponente Clementia", no mesmo dia em que foi criada a Arquidiocese da Baía.

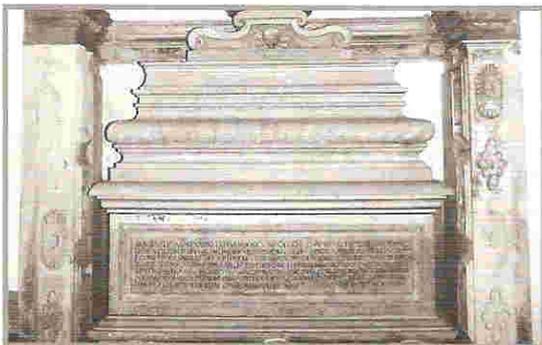
No entanto, acometido de doença grave, não pode partir para o Brasil, governando a sua arquidiocese por delegados.

Dessa época se guardam algumas memórias históricas, no imaginário popular, que referem uma espécie de exílio na Lapa, contando-se até um episódio que pretende explicar a origem de nome "Arcez", que terá resultado da deturpação fonética de uma frase que a mãe lhe terá dito: "Vai, meu filho, não receies". Na linguagem popular é fácil, ainda hoje ouvir a expressão "não arreceies". Com fundamento ou sem fundamento aqui referimos a história que uma velhinha chamada tradição trouxe até nós.

Minado por uma doença incurável, na época, que julgamos do foro pulmonar veio a falecer no Sardoal, em 11 de Dezembro de 1686, com 59 anos e jaz sepultado num mausoléu no Altar-Mór da Igreja de Santa Maria da Caridade, do lado da Epístola (foto).

Quando da reedificação do Convento em 1676 e tendo contribuído com bastantes meios para a obra, por contrato celebrado em 1 de Abril de 1678, foi-lhe dado o Padroado da capela-mor havendo dado mil cruzados para a obra obrigando-se à ordinária de 30\$00 anuais, para a sua conservação.

*(Extraído do livro "Sardoal do Passado ao Presente",
de Luís Manuel Gonçalves –1992)*



Estabelecimentos comerciais (1930/40)

Mercearias, lagares e tabernas...

Em 1935 existiam no Sardoal 19 mercearias, cerca de 50 lagares de azeite e quatro modistas. Desde 1931 que os estabelecimentos comerciais se foram fixando por todo o Concelho, conforme se constata pelo extracto da Acta da Sessão Ordinária da Câmara Municipal, de 19 de Fevereiro de 1931, onde foram lidos quatro dezenas de requerimentos, pedindo Alvarás Sanitários.

ALVARÁS SANITÁRIOS: Foram lidos os seguintes requerimentos, pedindo alvará sanitário nos termos da Portaria nº 6065, de 3 de Março de 1929:

De António Martins de Oliveira, para exploração da sua taberna na Rua Simões Baião, nesta Vila. De Carlota de Jesus, idem, idem. De David de Oliveira, idem, idem. De André dos Santos, para exploração da sua taberna na Rua dos Quinchosos, desta Vila. De Miguel da Silva, para sua taberna sita na Praça da República. De Maria do Carmo, para sua taberna na Rua de Santa Catarina. De António Luís Novo, idem, idem. De Francisco Lopes Rei, para sua taberna na Rua do Chafariz da Murteira. De Francisco António, idem, idem. De Luísa Agudo, idem, idem. De José Mendes, idem, na Praça Máximo Serrão. De Miguel Martins Reis, idem, na Rua do Chafariz da Murteira. De Joaquina da Conceição, idem, na mesma rua. De Francisco António dos Santos, para uma taberna na Rua Máximo Serrão. De Guilhermina Rosa, idem, na Rua do Chafariz da Murteira. De Joaquim Grácio para exploração de uma taberna e hospedaria, na Rua Vasco Homem. De António Delgado, para explorar uma salsicharia no Chão da Garcia. De António Lobato, para montar e explorar uma taberna na povoação de Panascos, freguesia de Alcaravela. De Manuel Lopes, idem, em Panascos, na mesma freguesia. De João Lopes Hespagnol para uma taberna no Monte Cimeiro, freguesia de Alcaravela. De Daniel Lopes, idem, sita na Presa. De Manuel Dias, idem, na mesma aldeia. De José Catarino, para uma taberna em Mivaqueiro, freguesia de Santiago de Montalegre. De José Pereira, idem, idem. De José Gaspar, para sua taberna, sita em S. Domingos, freguesia de Santiago de Montalegre. De Francisco Serras, para sua taberna na mesma povoação. De Manuel Dias, para sua taberna em Entrevinhas, freguesia de Sardoal. De Manuel Lopes Rei, idem, na mesma povoação. De Genoveva Carlota, para sua taberna na aldeia de Valhascos. De Manuel Antunes Júnior, idem, na mesma povoação. De António da Cunha, idem, na mesma povoação. De José de Oliveira Esperto, idem, na mesma povoação. De Nicolau Lourenço, idem, na mesma povoação. De António da Cunha Júnior, para sua taberna na povoação de Cabeça das Mós. De Bento Pimenta, idem, idem. De Manuel Pimenta, idem, idem. De Joaquim Mestre, para sua taberna, sita na povoação de Andreus. De Joaquim Luís Salgueiro, idem, na mesma povoação. De Miguel Lobato Correia, idem, idem. De Rodrigo Alves Milho, idem, idem.

Ao todo 41 requerimentos.

Na mesma sessão foi presente um requerimento assinado por 11 comerciantes desta Vila – alegando que os seus estabelecimentos só vendiam fazendas e mercearias, exclusivamente, e pedem para que o critério a seguir no cumprimento da Portaria 6065, de 30 de Março de 1929 referente a alvarás, seja idêntico ao seguido no vizinho concelho de Abrantes, onde só hotéis e talhos são obrigados a possuírem o dito alvará. Foi deferido até novas instruções.

MERCEARIAS EXISTENTES EM (1935)

Joaquim Dias Serras (Joaquim da Sola), Bento Lopes Rei, Francisco Lopes Rei, David de Oliveira, Manuel Antunes Júnior, Olímpia da Conceição, António Miguel, Joaquim Grácio (Paulo), Francisco Ramos, Miguel da Silva, João Dias Milheiro, António Carvalho Tramela (Herdeiros), José Maria de Sousa, João Marques Ferreira, Manuel Lourenço, Miguel Lopes Rei (Herdeiros), Joaquim Baptista, Joaquina da Conceição e António Salgueiro

DROGARIAS (1941)

António Carvalho Tramela (Herdeiros), Francisco Augusto da Silva e Manuel dos Santos Pinto.

MATADOUROS (1934)

Câmara Municipal, Júlio Grácio, David Grácio e Francisco António.

PANIFICADORAS / PADARIAS (1935)

Máximo Pombo, Francisco Lopes Rei, Hermenegildo Bernardo, André Marques.

MODISTAS – Proprietárias de atelier's (1935)

Eugénia Marçal Simples, Dalila da Silva Moleirinho Marçal, Maria Rosa Alves Reis e Inocência Alves Reis.

LAGARES: Ainda que não me tenha sido possível localizar uma listagem completa dos lagares de azeite existentes no concelho de Sardoal, nesta altura, através de correspondência da Câmara Municipal de Sardoal, em Maio de 1935, conclui-se que o concelho tinha cerca de 50 lagares de azeite.

Luís Manuel Gonçalves



Prova Kata e "Dias do Karaté" Atletas e Campeões!



O Cristiano Bernardo, o Daniel Jorge, o Luís Vermelho, o Rafael Reis e o João Matos, não vão esquecer tão depressa o dia 11 de Janeiro passado. Porquê? Porque os três primeiros conquistaram outros tantos los lugares no Campeonato Associativo de Prova Kata, a nível nacional. Quanto aos dois últimos trouxeram 3^o lugares nas mesmas provas. Tudo se passou na Escola Pedro Alexandrino, na Póvoa de Santo Adrião, concelho de Odivelas. Parabéns campeões!

Entretanto nos dias 10 e 11 de Março, o ginnodesportivo da Escola EB2,3/S Maria Judite Serrão Andrade, acolheu os "Dias do Karaté". Esta original iniciativa, envolveu 600 alunos do ensino básico e do secundário que, nestes dias, tiveram as suas aulas de educação física, substituídas por aulas de Karaté. Os professores, habilitados pela Associação Nacional de Artes Marciais, conseguiram entusiasmar e sensibilizar os jovens para a prática desta modalidade, já que, no Sardoal, existem

aulas de Karaté (naquela escola) que decorrem às segundas e quartas-feiras.

Falta dizer que a Câmara Municipal, através do Sector de Desporto, o estabelecimento de ensino e o Grupo Desportivo "Os Lagartos" estiveram juntos nos eventos aqui referidos. Ah, é verdade, também em Odivelas, decorreram os Exames e os Estágios para a Passagem de Cinto. Do concelho de Sardoal foram 20 atletas, entre os 6 e os 27 anos.

